

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional
Título: Comissão Europeia quer reforma no sector do vinho					Temática: Generalista
2006/08/04	DIARIO DO ALENTEJO – PRINCIPAL	Pág.3	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diaría Inv.: 279.00



COMISSÃO EUROPEIA QUER REFORMA NO SECTOR DO VINHO

A Comissão Europeia quer levar a cabo uma reforma profunda no sector do vinho. Aumentar a competitividade dos vitivinicultores da União Europeia, reforçar o prestígio dos seus vinhos, recuperar quotas de mercado, equilibrar a procura e a oferta e simplificar as normas, preservando simultaneamente as melhores tradições de produção vitivinícola e reforçando o tecido social e ambiental das zonas rurais são, em linhas gerais, os objectivos desta reforma. Mas quais as principais dificuldades com que se defronta o sector?

Problemas:

– O consumo de vinho na UE decresce regularmente, embora se registre um aumento da venda de vinhos de qualidade. Ao longo dos últimos 10 anos, o aumento das importações foi de 10% ao ano, enquanto o das exportações se fez a um ritmo cada vez mais lento.

– As medidas de apoio ao mercado, como a destilação, oferecem um escape permanente para os excedentes não comercializados. Cada vez mais se recorre à “destilação de crise” de vinhos de qualidade.

– As normas actuais de adaptação das práticas vinícolas são pesadas e um obstáculo à competitividade.

– As normas de rotulagem são complexas e inflexíveis, confundindo os consumidores e dificultando a comercialização dos vinhos da UE.

Medidas propostas:

– Reactivar o regime de arranque, estabelecendo o prémio a um nível aliciante que encoraje os vinicultores não competitivos a abandonar o sector.

– Arranque de 400.000 hectares em cinco anos, com um montante máximo de ajuda de 2,4 mil milhões de euros. O arranque será voluntário.

– O regime de direitos de plantação prorrogar-se-á até 2013, ano em que deverá caducar.

– Abolição dos instrumentos de gestão do mercado (por exemplo, apoio à destilação de subprodutos, destilação de bebidas alcoólicas, ajuda à armazenagem privada e ajuda relativa aos mostos). A “destilação de crise” é abolida.

– Uma política de qualidade mais clara, mais simples e mais transparente, estabelecendo duas classes de vinho: vinho com e sem Indicação Geográfica (IG).

– Rotulagem mais simples.

– Interdição da utilização de açúcar para aumentar o teor alcoólico do vinho.

Números:

A UE possui mais de 1,5 milhões de explorações que produzem vinho, correspondendo a 3,4 milhões de hectares, ou 2% da área agrícola da UE.

Portugal

– Décimo produtor de vinho do mundo. Em primeiro lugar está a França, seguindo-se a Itália, Espanha, USA, Argentina, China, Austrália, Alemanha e África do Sul.

– Oitavo maior exportador de vinho. No topo está a França, seguindo-se a Itália, a Espanha e Austrália.

– Portugal tinha em 2003, 209180 explorações com vinha, o que representava 237 mil hectares.

– A produção de vinho foi entre 2000 e 2004 de 7,2 milhões de hectolitros, o que representou cerca de mil milhões de euros, graças ao facto de ter vinhos de elevado valor como o vinho do Porto.

– Entre 1984 e 2003, o consumo do vinho desceu em Portugal cerca de 25%. A descida em Espanha registou os mesmos valores, mas em Itália e França foi mais acentuada. Ao invés, o consumo está a aumentar em países como a Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos.